

A SAÚDE DOS EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS DE ACESSO ABERTO SEM TAXAS: CENÁRIOS PARA UM INSUMO NÃO CONTABILIZADO

Vinícius Medina Kern¹

Doutorado em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: v.m.kern@ufsc.br

Mauricio Uriona-Maldonado

Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: m.uriona@ufsc.br

INTRODUÇÃO

A dinâmica de sistemas (STERMAN, 2000) vem sendo usada para modelar estoques e fluxos em sistemas complexos e simular cenários de funcionamento, tanto para antever desdobramentos futuros quanto para estimar como se chegou a um estado atual. “The Limits to Growth” (MEADOWS et al., 1972) é um exemplo do primeiro caso: ao compor cenários futuros com macrovariáveis como população, produção industrial, poluição e recursos não renováveis, os autores alcançaram fama mundial quando as décadas seguintes confirmaram as projeções. Já a recomposição de um cenário atual cujas causas e desdobramentos não estão claros é o que fizeram Wu, Leung e Leung (2020) a partir de dados históricos pontuais, para estimar a dinâmica inicial do desenvolvimento de uma epidemia de coronavírus.

Na edição anterior deste evento, usamos dinâmica de sistemas para simular cenários do hipercrecimento e potencial colapso do fluxo de artigos em revistas brasileiras de Ciência da Informação. (KERN; URIONA-MALDONADO, 2018b) Na apresentação no evento e numa versão estendida desse relato (KERN; URIONA-MALDONADO, 2018a), mostramos dados históricos das quantidades de submissões, avaliações por pares e rejeições preliminares (*desk rejects*). Esses dados históricos foram insumos para um estudo de cenários com quantidades distintas de submissões, com ou sem intervenções para aliviar a carga de trabalho editorial: moratória de submissões e aumento agudo de rejeições preliminares.

¹ Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 2, área Comunicação e Informação.

No debate após a apresentação, um editor de periódico mensal da área da Saúde relatou sua rotina intensa, incluindo a impossibilidade de gozar férias para evitar atraso irrecuperável no trabalho editorial. Esse testemunho corrobora o que ouvimos em relatos pessoais de outros editores e lemos em alguns estudos que registram a incerteza ou a insuficiência de recursos alocados à edição de revistas em acesso aberto sem taxas. (MUELLER, 1999; CORREA; MIRANDA, 2011, SHINTAKU et al., 2018) Isso nos leva a cogitar que um recurso não contabilizado que mantém em funcionamento as revistas brasileiras líderes na Ciência da Informação, em acesso aberto e sem taxas, é o estoque de saúde dos editores. Assim, esta pesquisa trata de prospectar cenários do funcionamento dessas revistas sob diversas cargas de submissão de artigos e seus efeitos na entrega de artigos e no estresse dos editores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste artigo, modelamos os estoques e fluxos de artigos científicos em um processo editorial, bem como a geração e a dissipação do estresse de editores, usando o software de dinâmica de sistemas Stella Architect 1.7.1.² A seguir, atualizamos o levantamento de estatísticas feito no estudo anterior (KERN; URIONA-MALDONADO, 2018a) publicadas por algumas das revistas brasileiras primárias ativas de Ciência da Informação nos estratos Qualis-Capes 2013-2016 A1, A2 e B1. Constatamos que, dentre oito revistas que divulgam esses dados, a média mensal de submissões foi de 10,2 em 2018 e 11,2 em 2019. As maiores médias mensais foram de 22,7 submissões em 2018 (*Perspectivas em Ciência da Informação*) e 19,5 em 2019 (*RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, seguida de perto pela *Ciência da Informação*, do IBICT).

Também atualizamos as estatísticas das revistas sobre quantidades de artigos enviados para revisão por pares, aceitos e rejeitados, bem como os tempos de avaliação e publicação. Rodamos os cenários com valores semelhantes aos do estudo anterior conforme a Figura 1. A modelagem é atividade artesanal, iterativa e dependente de perícia. A próxima seção apresenta os modelos e cenários construídos.

Figura 1: Cenários do processo editorial: distintas condições de funcionamento

Cenário (cor)	Características
BAU (vermelho)	<i>Business-as-usual</i> : fluxo contínuo mensal de 16 submissões e 6 rejeições na triagem.
A1 (cinza)	Idem BAU, com aumento de 10% de novas submissões (total 18) no mês 12.
A2 (laranja)	Idem BAU, com aumento de 30% de novas submissões (total 21) no mês 12.
A3 (azul)	Idem BAU, com aumento de 50% de novas submissões (total 24) no mês 12.

Fonte: elaborado pelos autores.

² Ver: www.iseesystems.com.

RESULTADOS: MODELOS E SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS

O modelo de estoques e fluxos da Figura 2 mostra quatro estoques (caixas rotuladas) que recebem e transmitem fluxos (ícones de registros sobre setas vazadas pretas) de artigos. Esses estoques e fluxos são afetados por variáveis (rótulos que recebem e emitem setas azuis) que podem, por sua vez, ser afetadas por outras variáveis, quantidades de estoques ou taxas de fluxos. Em particular (em vermelho na Figura), as variáveis “efeito do stress [dos editores] na produtividade” e “efeito do stress [dos editores] na qualidade dos artigos aceitos” são calculadas a partir de um modelo de dinâmica de sistemas adaptado para o caso dos editores a partir de um modelo de geração e dissipação de estresse de equipes de enfermagem por Sant’ana, Uriona-Maldonado e Gontijo (2019), conforme a Figura 3.

A sigla DR, nas Figuras, refere-se ao esforço dos editores aplicado à *desk review* ou triagem preliminar de artigos antes da decisão de rejeitar ou enviar para revisão por pares. A sigla DE trata do esforço editorial de processar artigos envolvidos na “decisão editorial” de aceite ou rejeição, o que inclui a comunicação com revisores, a apreciação dos comentários desses revisores, a decisão e outros arranjos necessários junto aos autores antes da publicação.

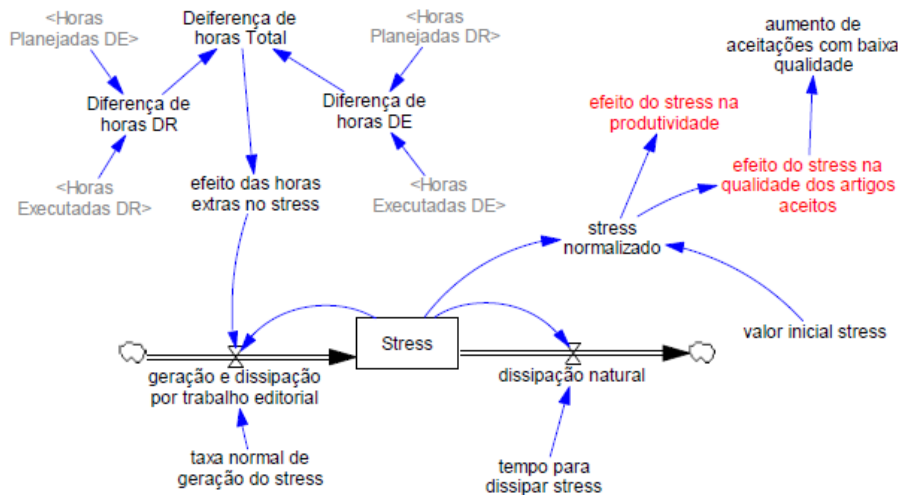
As quatro simulações propostas na Figura 1 estendem-se por 72 meses (6 anos) para poder observar mudanças de longo prazo nas variáveis, cujo comportamento é descrito na Figura 4. Conforme o item (c) da figura, em todos os cenários, a simulação inicia com um fluxo mensal de 16 submissões (e 6 rejeições na triagem), com aumento de submissões no mês 12 em 10% (total 18, cenário A1), 30% (21, A2) e 50% (24, A3).

No item (a) da Figura 4, os dez artigos (16-6) submetidos e não rejeitados na triagem se mantêm como artigos com decisão final no cenário BAU – ou seja, os editores dão conta de todo o trabalho. No A1, os doze artigos mensais sem rejeição na triagem (18-6) levam a aumento na quantidade de decisões pós-triagem, mas esse aumento não se verifica nos cenários A2 e A3 devido ao estresse acumulado dos editores – vide item (d) da figura.

O tempo em meses até a decisão editorial, item (b) na Figura 4, mantém-se estável nos cenários BAU e A1, mas aumenta vertiginosamente nos cenários A2 e A3 como resultado do estresse acumulado dos editores, item (d). Os itens (e) e (f) representam o efeito do estresse acumulado em termos de capacidade da equipe editorial para entregar triagens preliminares (*desk reviews*), item (e) e decisões finais, item (f). Os itens (g) e (h) na Figura 4 complementam essa visão do desgaste dos editores: enquanto o item (g) representa a quantidade de horas que se planejava trabalhar, independentemente do cenário, o item (h) mostra o excesso de horas de trabalho editorial à medida que aumenta o fluxo de artigos.

O diagrama de fluxo detalha o processo de avaliação de artigos, começando com submissões mensais e passando por etapas de revisão por pares, avaliação e decisão final. As variáveis de entrada incluem o tempo médio total de avaliação, a capacidade real da equipe editorial de revisão e a capacidade real da equipe editorial de avaliação. O processo é dividido em etapas principais: submissões, revisão por pares, avaliação e decisão final. As variáveis de saída incluem o tempo médio total de avaliação, a capacidade real da equipe editorial de revisão e a capacidade real da equipe editorial de avaliação. O diagrama também mostra a interação entre as equipes de revisão e avaliação, com variáveis como o tempo médio de avaliação, a capacidade real da equipe editorial de avaliação e a capacidade real da equipe editorial de revisão.

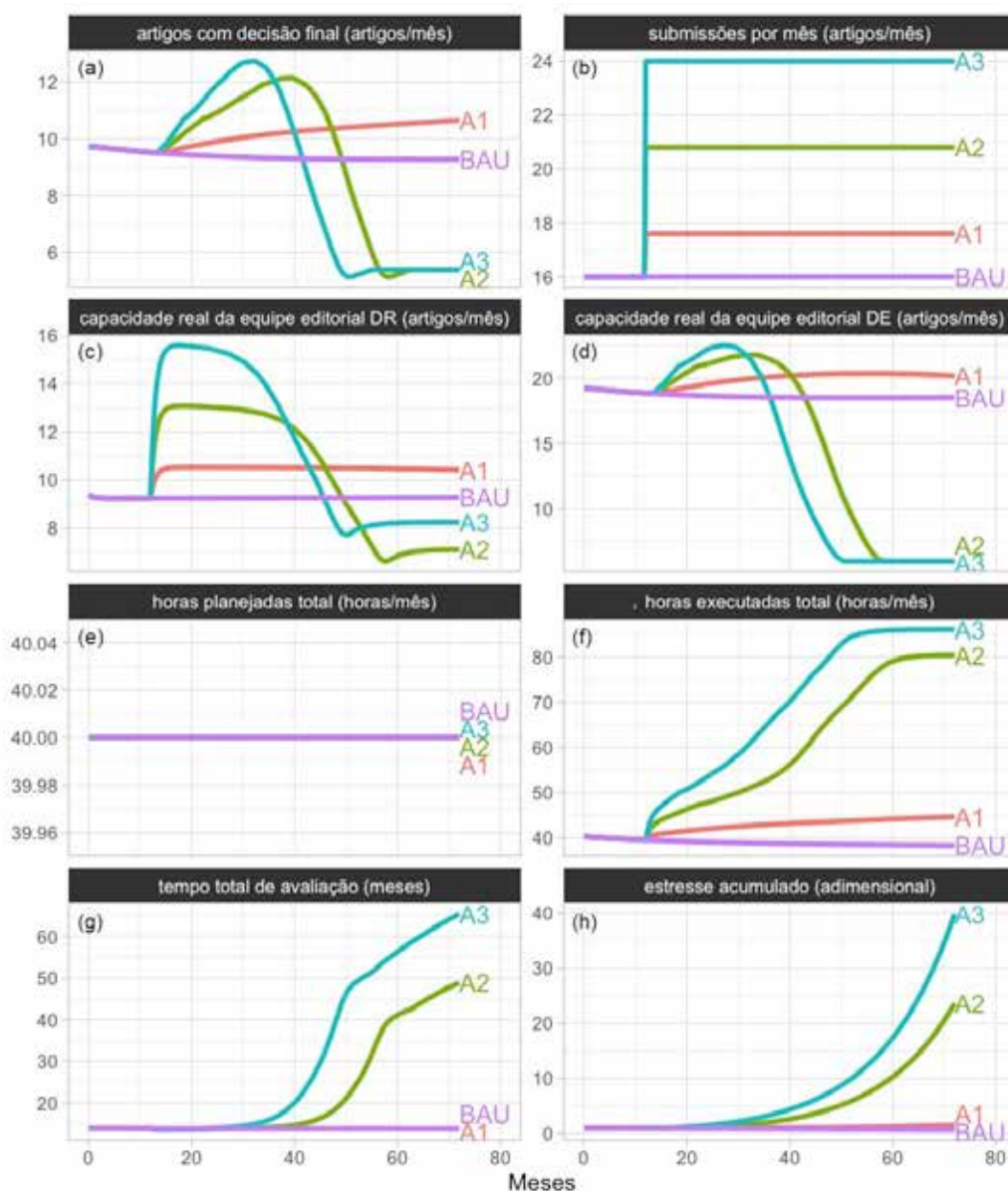
Figura 3: Modelo de geração e dissipação de estresse de editores



DISCUSSÃO

34 • Periódicos Científicos, Acesso Aberto e Ciência Aberta – 7º EBBC / Anais

Figura 4: Comportamento das variáveis nos cenários simulados



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto tempo é razoável durar a avaliação de um artigo? Silva e Dobránszki (2017) propugnam que o tempo até a decisão editorial não deve ultrapassar cinco a oito meses e consideram negligência, senão má conduta, a demora excessiva e sem explicações apropriadas aos autores. Nessa perspectiva, os cenários A2 e A3 na Figura 4 são inaceitáveis, embora comuns em algumas revistas da amostra, ainda que essa afirmação parta da

experiência pessoal dos autores e seus interlocutores e não das estatísticas publicadas pelas revistas.

Buscamos simular situações verossímeis, mas partimos de dados empíricos precários, os únicos disponíveis – as estatísticas disponíveis nos websites das revistas. São de publicação voluntária e às vezes estão erradas. Verificamos que algumas revistas alteraram dados históricos de quantidades de artigos enviados para revisão e tempos até decisão ou publicação entre nossas coletas em 12/2017 e em 02/2020. Isso pode decorrer de limitações do software OJS (Open Journal System – por exemplo, é comum que o primeiro ano em que se divulga quantidade de submissões contenha uma soma de todos os anos anteriores). Talvez por essa precariedade, grande parte das revistas simplesmente não divulga estatísticas.

Propomos que esses cenários são representações verossímeis do parque editorial científico brasileiro em acesso aberto sem taxas. Nossas revistas podem ser enquadradas no polo “pobre” conforme o levantamento exaustivo das revistas canadenses de Couture (2020): tipicamente sem taxas, mantidas com recursos mínimos, usando websites básicos (com destaque para o OJS). No polo “rico”, websites “profissionais”, muitas vezes de sociedades científicas ricas e com taxas de publicação vultosas. No caso brasileiro, várias dessas revistas sem muitos recursos têm entrado em bases de dados de elite como Scopus ou Web of Science, mas sua sobrevivência depende da dedicação de editores sobrecarregados e, em mais casos do que gostaríamos, já cometendo atitudes anticientíficas como o fechamento de submissões (para evitar o colapso) ou má conduta, como manter submissões sem qualquer tipo de resposta por meses ou anos.

REFERÊNCIAS

- CORREA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. A satisfação dos editores das revistas do portal de periódicos da FURG em relação ao sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). *Bíblios*, [Lima], n. 44, p. 41-49, 2011.
- COUTURE, M. *Canadian OA scholarly journals: an exhaustive survey: version 1.0*. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://r-libre.teluq.ca/106/1/MCouture-OA-Canada-report.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M. Cenários da dinâmica de hipercrescimento e colapso das revistas científicas brasileiras líderes na Ciência da Informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 24, p. 258-277, 2018a.
- KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M. Hipercrescimento e colapso: conjecturando cenários da sobrecarga das revistas científicas brasileiras líderes na ciência da informação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 2018, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018b. p. 90-98.
- MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D. L.; RANDERS, J. et al. *The limits to growth: a report for the club of rome's project on the predicament of mankind*. New York: Universe Books, 1972.

- MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 0, n. 0, p. 1-8, 1999. Disponível em: http://eprints.rclis.org/11196/1/Artigo_04.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.
- SANT'ANA, J. L. G.; URIONA-MALDONADO, M.; GONTIJO, L. A. Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, p. 1-10, 2019.
- SHINTAKU, M.; SOARES, S. B. C.; BARRAVIERA, B. et al. Cenário das revistas geridas pelos participantes do curso de editoração científica da ABEC. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 5, p. 49-57, 2018. Número especial.
- SILVA, J. A. T.; DOBRÁNSZKI, J. Excessively long editorial decisions and excessively long publication times by journals: causes, risks, consequences, and proposed solutions. *Publishing Research Quarterly*, Somerset, v. 33, n. 1, p. 101-108, 2017.
- STERMAN, J. D. *Business dynamics: systems thinking and modeling for a complex world*. Boston: McGraw-Hill, 2000.
- WU, J. T.; LEUNG, K.; LEUNG, G. M. Nowcasting and forecasting the potential domestic and international spread of the 2019-nCoV outbreak originating in Wuhan, China: a modelling study. *The Lancet*, Boston, v. 395, n. 10225, p. 689-697, 2020.

